

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA (ICSEZ)**

**LORENA TAVARES DA COSTA**

**O ENSINO DE ARTES EM PARINTINS: DIÁLOGOS ENTRE A ABORDAGEM  
TRADICIONAL E OS ASPECTOS DO MÉTODO MONTESSORIANO NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**PARINTINS - AM**  
**2022**

LORENA TAVARES DA COSTA

**O ENSINO DE ARTES EM PARINTINS: DIÁLOGOS ENTRE A ABORDAGEM  
TRADICIONAL E OS ASPECTOS DO MÉTODO MONTESSORIANO NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado ao curso de  
Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de  
Ciências Sociais, Educação e Zootecnia  
como requisito para obtenção do título de  
Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Josimar José Ferreira.

PARINTINS - AM  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837e Costa, Lorena Tavares da  
O ensino de Artes em Parintins: : diálogos entre a  
abordagem tradicional e os aspectos do método  
montessoriano no ensino fundamental / Lorena Tavares da  
Costa . 2022  
58 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Josimar José Ferreira  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Artes Visuais) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Arte educação . 2. Método de ensino. 3. Abordagem tradicional  
. 4. Ensino Montessori . 5. Ensino fundamental . I. Ferreira, Josimar  
José. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **Agradecimentos**

Agradeço à Deus por fortalecer a minha fé todos os dias para eu chegar aonde cheguei, agradeço a minha família, especialmente a minha mãe Luzenira por me dar todo apoio necessário, por me ouvir, me chamar atenção para certas coisas e por demonstrar todo o seu amor mesmo estando longe, aos meus parentes por todo apoio, conselhos, pela estadia ao longo desses cinco anos, principalmente ao meu tio Marcelo, minha avó Rosa, minha tia Lucimar por terem me recebido em Parintins. Aos amigos que direta ou indiretamente contribuíram para conclusão dessa jornada, em especial a Patrícia, Thalita e Carlos que tanto me ajudaram, me deram dicas, conselhos, compartilharam experiências e ideias, então gratidão por ter conhecido vocês. Ao meu orientador Josimar por toda paciência, esforço e dedicação nos atendimentos. A todos os professores, aos membros da banca pela leitura e contribuições. Pelas pessoas que foram entrevistadas e as que responderam os questionários, por disponibilizar um pouco de seu tempo.

“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”.

Maria Montessori

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho é mostrar como o Ensino de Artes é aplicado na Abordagem tradicional e no Método Montessori a partir de contrapontos entre ambos e mostrar como ocorreu a aplicação de aspectos do método Montessori em uma escola que utiliza elementos do método tradicional para a transmissão de conhecimento. Com isso, foram apresentados os conceitos de cada método assim como seus representantes. Foram utilizadas as experiências em PIBID, Estágios I e II que serviram como base para fazer as análises, e, a partir delas, a prática em sala de aula. No referencial teórico traz assuntos sobre a educação de Artes, sobre método tradicional, Montessori e sobre a criança. Como resultado, houve a oportunidade e possibilidade de realizar a aula montessoriana e assim observar como funciona cada método de ensino na prática.

Palavras-chave: Arte Educação, Métodos de ensino, Abordagem Tradicional, Ensino Montessori, Ensino fundamental.

## **Abstract**

The objective of this work is to show how Art Teaching is applied in the traditional approach and in the Montessori method, from counterpoints between both, and also to show how aspects of the Montessori method were applied in a school that uses elements of the traditional method for the transmission of knowledge. With this, the concepts of each method were presented, as well as its representatives, using the experiences in PIBID, supervised internships I and II, other people's experiences and the author's personal experience to make analyses and, from these, the practice in the classroom. In the theoretical referential brings issues about art education, about the traditional method, Montessori and about the child. As a result, there was an opportunity and possibility to conduct a Montessori class and thus observe how each teaching method works in practice.

Keywords: Art education, Teaching methods, Traditional approach, Montessori teaching, Elementary school.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>9</b>
1.1 Métodos de ensino no Brasil .....	12
1.2 Ensino tradicional.....	13
1.3 Ensino tradicional e a criança.....	15
1.4 Ensino montessoriano.....	18
1.5 Ensino Montessori e a criança .....	19
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>22</b>
2.1 Ensino de Artes no Brasil .....	22
2.2 O Ensino de Artes na abordagem tradicional e Montessori .....	24
2.2.1 Tradicional:.....	24
2.2.2 Montessori:.....	25
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>27</b>
3.1 Experiências .....	27
3.1.2 PIBID.....	27
3.1.3 Estágio Supervisionado I - Ensino infantil .....	27
3.1.4 Estágio Supervisionado I - Fundamental I.....	27
3.1.5 Estágio Supervisionado II – Fundamental II.....	28
3.2 Resultados: Estágio II – Ensino fundamental II.....	28
3.3 Questionários, entrevista e análise.....	38
<b>Considerações finais.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DO 6º ANO .....	44
APÊNDICE B – PERGUNTAS E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO <i>GOOGLE FORMS</i> .....	45
APÊNDICE C – IMAGENS DOS QUESTIONÁRIOS INDIVIDUAIS .....	47
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA .....	53
APÊNDICE E – QUADROS COMPARATIVOS.....	54
Quadro 1 – Aspectos positivos .....	54
Quadro 2 – Aspectos negativos.....	56



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como o Ensino de Artes é aplicado na Abordagem tradicional e no Método Montessori a partir de contrapontos entre ambos e mostrar como ocorreu a aplicação de aspectos do método Montessori em uma escola que utiliza elementos do método tradicional para a transmissão de conhecimento.

No que diz respeito à Artes na cidade de Parintins, há marcante presença que é vista principalmente no Festival Folclórico onde a festa dos Bois Bumbás Caprichoso e Garantido apresentam suas alegorias, seus desenhos, pinturas, músicas e encenações que retratam um pouco da cultura local, assim, os moradores de Parintins estão cercados pelas Artes Visuais desde a infância e seu ensino também se faz presente nas escolas.

As instituições de ensino básico parintinenses em sua maioria apresentam o método tradicional de ensino, onde o professor ocupa o ponto central da sala, transmitindo os conteúdos aos estudantes, mas não se tem a certeza de que eles realmente aprenderam o que lhes foi ensinado, e, sabe-se que a maneira como a criança é ensinada irá refletir em sua vida escolar e para além dela. Na parte prática, geralmente o Ensino de Artes tem mais ênfase no desenho; em ensino infantil e fundamental, apresentando mais atividades em período de datas comemorativas.

Com isso, pretende-se investigar e apontar os resultados das aplicações de aspectos do ensino montessoriano na disciplina de Artes em uma escola de ensino tradicional em Parintins.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, onde o primeiro irá retratar sobre os dois métodos: tradicional e montessoriano. O segundo capítulo conta com um apanhado geral que demonstram as experiências que contribuíram para pesquisa. O terceiro capítulo fala sobre resultados das experiências e aplicações realizadas pela pesquisadora. A parte seguinte tem a conclusão e referências bibliográficas.

A presente pesquisa teve abordagem com base qualitativa, onde realizou-se o levantamento através da coleta de informações na SEMED, com o intuito de verificar a existência de instituições que utilizem o método Montessori em Parintins.

De posse dessas informações foi feito plano de aula para realização da atividade, com base em aspectos do método Montessori a ser aplicada em uma turma do ensino fundamental II e após a aula foram feitas perguntas aos estudantes. Após isso foi feita a análise dessas informações.

Com base em todos os resultados obtidos, elaborou-se um quadro comparativo para demonstrar os pontos positivos e negativos dos métodos. A atual pesquisa teve como justificativa as experiências obtidas no PIBID realizado em uma escola estadual de ensino fundamental I e II, no Estágio Supervisionado I referente aos ensinos infantil e fundamental I, realizados em duas escolas nos respectivos níveis e no Estágio Supervisionado II realizados nos ensinos fundamental II e médio.

Observou-se a maneira como o Ensino de Artes é abordado, recebido e a forma que as crianças aprendem. A partir disso, chegou-se ao pensamento de como seria a aplicação do Ensino de Artes em outro método de ensino como montessoriano no nível fundamental em uma escola de Parintins.

## **CAPÍTULO I**

O método de Maria Montessori tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento cognitivo, interação social, um indivíduo disciplinado, respeitoso, organizado, que tenha autonomia, liberdade e explore a ideia do pensamento criativo. Nesse método, o aluno é o indivíduo ativo em sala de aula, onde convivem em um ambiente preparado de acordo com a faixa etária, interesse e ritmo dos alunos.

Em Montessori, o professor não é aquele de quem as crianças dependem para realizar suas atividades, mas sim um mediador e observador que auxilia os estudantes em suas atividades. A avaliação é progressiva e todas as atividades são analisadas. Partindo dessas informações, podem-se criar palestras a nível comunitário (além das salas de aula) que apresentem e expliquem sobre aspectos

do método e de como ele pode ser unido a outras áreas como a de Artes o que proporciona diferentes experiências.

O método tende a proporcionar outra forma de pensar a organização das salas de aula, da própria maneira de ensinar a arte, atividades que preparem os indivíduos para serem mais proativos, independentes, e que sejam mais expressivos em suas ideias.

A partir das palestras pode ser proposto usar aspectos montessorianos nos ambientes não somente os escolares, mas em outros e incentivar os pais e responsáveis a respeito de como aplicar os elementos da metodologia em suas casas, com opções alternativas, criativas e que proporcionar que a criança participe desse processo.

No âmbito acadêmico o método Montessori pode gerar estudos e pesquisas sobre o Ensino de Artes aplicado em outros métodos de ensino. Na pesquisa foram utilizados alguns autores como referência ao longo do texto e este apresenta o Ensino de Artes através dos dois tipos de métodos: O tradicional e o montessoriano. Nesse sentido, a proposta do ensino de artes, pode ser bem diferente na prática.

Segundo Ferraz e Fusari:

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.18)

A arte acaba sendo limitada ao fazer e não propriamente ao processo de aprender para pensar e depois criar, o aluno apenas recebe o conteúdo e precisa memorizar, repetir, porém, pode não deter o devido aprendizado.

Como lembra Ferraz e Fusari:

Apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte – historicamente produzida e em produção pela humanidade – ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.19)

O método mais presente nas escolas brasileiras é o tradicional onde o foco é o professor e que este é o detentor do conhecimento, e onde o aluno recebe os conteúdos e as atividades a serem realizadas e a participação por vezes é mínima, o que faz esses alunos se acostumar a serem indivíduos passivos, senão acomodados. No contexto histórico, das teorias educacionais e temos a pedagogia tradicional que tem início em meados do século XIX e se faz presente até os dias atuais não em sua forma original, mas grande parte de suas especificidades ainda são aplicadas.

Ferraz e Fusari destacam:

Na pedagogia tradicional o processo de aquisição de conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamento desenvolvidos pelos adultos [...] Na prática, a aplicação de tais ideias reduz-se a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, e com ênfase exclusivamente no professor, que “passa” para os alunos “informações” consideradas verdades absolutas. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.25)

É o que se percebe na maioria das escolas. Ao fazer uma observação, atualmente os estudantes são estimulados a participar um pouco mais, porém o próprio método de ensino induz esses educandos a não participar ou não se sentem à vontade em contribuir.

Com isso, o Ensino de Artes é pouco valorizado e por muitas vezes não é aplicado adequadamente. Em suas atividades, apresenta exercícios que auxiliam na memorização e fixação dos conteúdos o que se torna repetitivo e cansativo. Já no montessoriano o aluno é a figura central, sendo incentivado a se auto educar e ser curioso por aprender.

Diferentemente do método tradicional, o Montessori apresenta estrutura que proporciona autonomia e liberdade de escolha e dos interesses próprios da criança e o educador é quem observa, auxilia e interfere poucas vezes em seu percurso de aprendizado, e não é que a criança manda no adulto e vice e versa, é bastante ensinada a questão do respeito mútuo.

O Ensino de Artes no Montessori estimula o aluno a se expressar e ser sensível aos diversos aspectos do mundo que o rodeia como afirma o pintor Pablo Picasso “a arte limpa da alma a poeira do dia a dia”.

A criança é naturalmente curiosa e criativa, e o método de Maria Montessori ajuda a aflorar essa espontaneidade e o ensino artístico o complementa. Segundo um artigo da escola Infantil Montessori, é utilizado diversas linguagens artísticas, algumas como: música, dança, teatro, pintura, o desenho e escultura. Ainda no artigo da escola Infantil Montessori diz que “a arte e o Montessori é assim: a criança não apenas aprende sobre arte, ela vive a arte em suas mais variadas formas”.

Assim, entende-se que os aspectos desenvolvidos no método Montessori irão proporcionar preparação não somente no sentido educacional, mas uma preparação de indivíduo para desenvolver-se melhor em sociedade.

### 1.1 Métodos de ensino no Brasil

Em termos educacionais, o Brasil apresenta diferentes métodos de ensino que são aplicados atualmente. Cada metodologia de ensino apresenta elementos específicos e diferentes objetivos. Os principais são: Tradicional, Waldorf, Freiriano e Montessori. O tradicional é o mais presente e aplicado tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares. O método Waldorf tem como intuito de equilibrar os aspectos cognitivos através de práticas artísticas, musical, movimento e dramatização.

O método freiriano, é um método de alfabetização que pretende também promover o desenvolvimento da consciência crítica. Tem foco na educação de adultos. A metodologia de Paulo Freire é mais sobre aprender do que propriamente o ensinar, o que já se torna inovador. E no ensino Montessori busca proporcionar autonomia e liberdade aos alunos com uma estrutura ambiental e material adequados para crianças de forma que esses alunos sejam mais criativos e proativos.

## 1.2 Ensino tradicional

Observa-se que existem diversos tipos de ensino no Brasil, cada um com suas características e aspectos educacionais, porém o tradicional é o mais utilizado, mas este se torna obsoleto, pois a sociedade e o mundo estão em constantes mudanças.

O método tradicional tem foco na transmissão de conhecimento, onde o professor é o protagonista e irá repassá-lo aos estudantes. Esse método foi iniciado no fim do século XIX para o começo do século XX e tem base nas ideias do filósofo Johann Friedrich Herbart (1776-1841), considerado o precursor da pedagogia educacional.

Tem por objetivo preparar os estudantes para vida em sociedade através da educação por instrução. O filósofo Johann Friedrich teve influência do iluminismo (século XVIII), movimento este que utilizava a razão e defendiam que através dela a humanidade melhor se desenvolveria podendo assim progredir.

Entende-se que a metodologia tradicional busca a preparação de seus educandos até mesmo na questão hierárquica que se faz tão presente em sociedade, fazendo os estudantes conscientes desse fato. Quando se estabelece hierarquias é como se estivesse mostrando que aquele que está em nível abaixo ao seu, seria o detentor de menor conhecimento, e com isso podem ter dois resultados: limitar a si próprio sobre sua capacidade e não avançar ou então buscar tanto conhecimento ao ponto de ultrapassar aqueles definidos no topo da hierarquia e com isso observa-se que extremos não são muito positivos.

Ao longo do tempo, observa-se nesse método que a tão defendida razão não trouxe resultados tão positivos para quem estuda ou estudou em escolas tradicionais e isso porque o ser humano não é feito somente da razão, do pensar, mas também do aspecto da sensibilidade e emoções que em conjunto

com o aspecto intelectual trazem resultados positivos por se tratar de algo próprio da natureza humana. O método tradicional tem como principal a figura do professor que é um porta voz dos conteúdos de cada turma em suas respectivas faixas etárias.

Percebe-se que a abordagem de ensino atual não é mais tão eficaz, pois ela sobrecarrega tanto o educador, quanto seus educandos e se alguns acompanham mais rápido e conseguem assimilar melhor os conteúdos, acabam por desconsiderar aqueles que tem um ritmo diferente de aprendizagem.

No Brasil a referência no que diz respeito à Educação e ensino são o educador e filósofo Paulo Freire (1921 – 1997). Ele é considerado o patrono da Educação Brasileira e é autor do livro “Pedagogia do Oprimido” que aborda sobre uma nova forma de relação entre professor, estudante e sociedade.

Ele faz críticas à educação tradicional e de que esta sustenta o poder da sociedade e de certa forma coloca o poder nas mãos dos que mais o tem por muito tempo. Outra obra muito conhecida de Freire é a “Pedagogia da Autonomia” que fala sobre essa pedagogia bem oposta à do oprimido que em sua abordagem não ensinava, mas impunha suas ideias aos educandos, enquanto a pedagogia da autonomia é uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

Para alcançar bons resultados é necessária constância por parte do professor e a prática precisa começar por parte do professor, para que seus educandos possam tê-lo como exemplo. Paulo Freire era contra a metodologia em que o aluno é um depositário que apenas recebe as informações e essas vão se acumulando. O método de Freire objetiva trabalhar a vida cotidiana, ou seja, o aluno aprender com coisas das quais já está habituado. Outro fator diz respeito à autonomia, liberdade e que o estudante não é um ser sem conhecimento. Nesse sentido Freire foi e é essencial para se pensar em uma didática de ensino cada vez mais eficaz e de qualidade.

### 1.3 Ensino tradicional e a criança

Em sua natureza, a criança é expressiva, espontânea e criativa e quando inserida no contexto escolar ela não muda esses aspectos, pois está aprendendo a conviver e se adequar em sociedade. Ao observar as crianças de escolas com ensino e organização tradicional percebe-se que elas são ensinadas a não demonstrar suas características naturais, mas precisam ficar sentadas em suas cadeiras, paradas e ouvindo atentamente o professor, pois essas são algumas regras da escola.

Vamos imaginar uma criança cheia de energia na faixa de três, quatro anos que está iniciando sua vida escolar ter que ficar sentada, em silêncio e comportada dentro da sala de aula com outras crianças com características semelhantes, dependendo da criança algumas irão realmente obedecer, mas aqui ou ali outras estarão agitadas e querendo se movimentar. Isso de certa forma compromete o aprendizado das crianças que prestam atenção, porém mesmo essas que se comportam ao ver seus colegas interagindo na sala irão querer fazer o mesmo.

Conforme vão avançando as séries, as crianças vão se adequando a essas regras da sala de aula, mas a questão dos conteúdos no momento que a criança fica entediada ou cansada, a tendência é não se concentrar e procurar outras coisas que a possam distrair, assim essa criança acaba desobedecendo as regras comportamentais.

Outro fator do ensino tradicional é que os estudantes devem aprender no mesmo ritmo e são avaliados através das atividades e provas realizadas na escola, mas a questão é que cada criança tem características específicas em si e diferentes umas das outras, então nesse sentido seria adequado respeitar os aspectos naturais dessa criança e auxiliá-la para poder gradativamente avançar em seu nível de aprendizado.



Dalbosco (2011) diz que “tem presente também que não se deve antecipar à criança o conteúdo que está fora do alcance de sua capacidade de compreensão”. Certas instruções da metodologia tradicional podem vir a influenciar o comportamento das crianças no ambiente escolar, de forma a tornar a criança menos interativa e dinâmica o que é algo fora do natural nessa faixa etária. A criança se adequa a esse comportamento para não ser chamada atenção tanto na escola quanto em casa, pois alguns professores são mais rígidos que outros, bem como há pais e responsáveis da mesma forma.

Existem situações como, por exemplo, em que os pais ou responsáveis comentarem que a criança se comporta de uma maneira na escola e de outra diferente em casa, por exemplo, a criança é reservada na escola, mas é dinâmica em casa. Ocorre nessa situação que em casa a criança se sente livre para interagir dessa forma no ambiente, porém na escola essa criança não se sente à vontade para interagir e então desenvolve esse tipo de comportamento mais quieto, mas pode acontecer o contrário também, visto cada situação é diferente da outra e a forma de adaptação dessas crianças difere entre si.

Nas escolas de abordagem tradicional lançar os conteúdos e cumprir as cargas horárias pedidas no plano dos professores, tem sido mais importante do que propriamente o aprendizado dos estudantes. Em sua maioria, o sistema oferece quantidade e pouca qualidade de ensino. Talvez se os conteúdos das disciplinas fossem organizados por dia sendo cada dia uma disciplina e não várias disciplinas em um dia, por exemplo, na segunda feira seria dia de Artes, na terça feira dia de Português, na quarta feira dia de matemática etc.

Poderiam ser feitas semanas temáticas das disciplinas e nos dias dessas disciplinas terem atividades práticas para materializar o conteúdo teórico, por exemplo: se for dia de ciências e estiver sendo estudado sobre cadeia alimentar, então o educador buscaria formas alternativas para demonstração prática desse assunto.

Obviamente que existe a questão de recursos para suprir as demandas práticas, mas é importante que o educador improvise e seja criativo para poder lidar com essa dificuldade. A criança presta mais atenção ao que vê, do que o que ouve por isso essa questão de trabalhar a prática é interessante e esse é um bom estímulo para que esse aluno se interesse mais pelos conteúdos, e logo tenha cada vez mais o interesse em aprender.

A criança costuma imitar os adultos que a rodeiam, seja em casa, na rua, na televisão e na escola não é diferente então se o professor for alguém que se demonstre passivo, não leva novidades para a sala de aula, não interage e nem é dinâmico, logo essa criança irá imitar e ter aquilo como um padrão de que todo professor é daquele jeito e que ela também não precisa ser diferente do professor, salvo se ela observar um professor que adote outra postura.

Por isso alguns adultos podem dizer não gostar de matemática por causa da maneira como determinado professor de matemática o ensinou quando criança e isso refletem em toda sua vida escolar e para além desta. Não é um fato isolado, pois ocorre em todas as disciplinas. Na abordagem tradicional, a criança principalmente as das séries iniciais são vistas como seres que são dependentes, mas percebe-se que não é bem assim.

A criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para dirigir sua atividade. Ao contrário, a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia. (WAJSKOP, 1995, p. 66).

A criança necessita aprender, pois é algo básico do ser humano para se desenvolver e claro que necessita de auxílio do adulto em determinadas atividades, porém que isso não seja um fator limitante referente à capacidade dessa criança.

A abordagem tradicional acaba por preparar a criança em uma estrutura criada por adultos para adultos, então se pode pensar na formação de

“pequenos adultos” que são preparados para viver em sociedade, pois são os adultos que em sua maioria vivem dessa forma: são mais sérios, vivem rotinas, precisam obedecer a muitas regras, disciplinas.

A criança aprende de certa forma a viver uma realidade mecanizada e “robótica” onde as coisas são feitas no automático, já recebem atividades prontas que não as estimulam a criar, se expressar ou refletir. Atualmente se tem repensado a maneira de passar os conteúdos, porém percebe-se que apesar do esforço para melhoras e ajustes, ainda há muito a ser colocado em prática para mudar um pouco da realidade educacional do Brasil.

#### 1.4 Ensino montessoriano

O ensino montessoriano foi iniciado pela doutora italiana Maria Montessori e partiu da experiência em observar as crianças que tinham problemas de saúde mental e de que elas poderiam sim aprender a ler e a escrever, assim o método dela se estendeu as outras crianças. Ela desenvolveu o método para crianças de três a seis anos na Case Dei Bambini existentes em Milão desde 1907.

Maria Montessori revolucionou a Educação através do seu trabalho na Medicina. Após receber o título de Doutora na Itália em 1986, é convidada para trabalhar como assistente no hospital San Giovanni, onde Montessori passa a atender pessoas com deficiência mental. Foi trabalhando com esses pacientes que Maria Montessori interessou-se pela educação “não formal”, onde todos têm capacidade de aprender a se desenvolver em ritmos diferentes. (FARIAS, 2015)

Esse ensino tem por objetivo estimular a autonomia, liberdade, o ser proativo e ser criativo em sala. O método também prepara o indivíduo para viver em sociedade, essa preparação ocorre de forma humanizada, respeitando especificidades de cada criança em sua faixa etária. As crianças desse método recebem estímulos para se auto educar, de forma natural de acordo o momento de desenvolvimento delas.

Lancelotti (2010) diz, como se vê, a pedagogia montessoriana objetiva a ajuda ao desenvolvimento normal do indivíduo, e não a transmissão de

conhecimento. Para alcançar tal intento, a autora (Montessori) advoga a adaptação do ambiente às necessidades e à personalidade dos alunos.

É através dessa adequação ao desenvolvimento natural da criança que permite haver a autonomia, a proatividade, a criatividade e junto aos investimentos feitos não somente na didática dos professores, mas no ambiente de sala e os materiais a serem utilizados nas aulas é o que proporciona resultados positivos ao Montessori.

Toda estrutura do método tem base nos estudos de Maria Montessori e que unem a Medicina, Ciência, Psicologia e Educação, voltadas para a criança a fim de compreender melhor os aspectos cognitivos e comportamentais desse ser espontâneo como é a criança. Tudo é muito bem elaborado para se alcançar resultados satisfatórios e continuar a propagar essa pedagogia que tem conquistado cada vez mais admiradores, pesquisadores e adeptos.

### 1.5 Ensino Montessori e a criança

Montessori tem seu método direcionado ao pré-escolar e é algo interessante, pois a formação de um indivíduo para a sociedade se inicia na escola. Desde as séries primárias, deve-se priorizar essa formação voltada para algo natural, onde a criança se sentirá à vontade e livre para aprender, socializar, e ter sua formação a ser gradativamente lapidada.

Sem obrigações, imposições, mas com o devido respeito, cuidado e atenção voltados aos educandos. O método também abrange ensino fundamental I, II e até ao ensino médio (esse último com algumas adaptações). Sobre os materiais, os principais são os jogos que promovem aprendizado mais rápido, são dinâmicos e a criança aprende brincando.

[...] o trabalho com os jogos em sala de aula também oferece aos alunos desafios genuínos, que vão além do âmbito cognitivo, relacionado diretamente ao dito “conteúdo escolar” gerando interesse e prazer. As crianças, ao se depararem com as regras do jogo

percebem uma dinâmica grupal, solidária e com finalidades direcionadas. (STAREPRAVO *apud* GODOY, 2013, p.5)

Os jogos são adequados para cada idade e contém certo nível de dificuldades que são desafiadoras, mas não ao ponto de serem impossíveis de se resolver e estão ligados aos conteúdos estudados em sala. É uma excelente forma de aprendizado, sem precisar memorizar ou repetir, pois a criança por ter sua curiosidade estimulada irá exercitar a autoeducação e assim realmente aprender o que lhe foi ensinado.

Outro fato interessante sobre o ensino de Montessori é que a faixa etária que ela estudou se trata da idade da mente absorvente que inclusive escreveu um livro sobre esse assunto. Em uma de suas falas na obra, Montessori (1949) diz que “a criança é dotada de poderes desconhecidos, que podem levar a um futuro luminoso. Se pretendemos realmente alcançar uma reconstrução, o desenvolvimento das potencialidades humanas deve ser o objetivo da educação”.

Nesse sentido as crianças surpreendem com sua capacidade de aprendizado e com isso observa-se que as crianças de outro método de ensino são alfabetizadas após a idade absorvente o que dificulta o aprendizado e acaba causando frustração em professor, pais e nos educandos.

Esse é o diferencial do ensino montessoriano em a criança na primeira infância já é estimulada para alfabetização. Montessori menciona em seu livro *A mente absorvente* (1989) que “aos três anos, a criança já estabeleceu os fundamentos da personalidade humana e tem necessidade do auxílio particular da educação escolar”.

Montessori (1989) escreveu que quando as crianças eram matriculadas aos três anos “[...] ninguém conseguia lhes ensinar nada, porque não eram receptivas”. Essas crianças quando entravam antes dos três anos, conseguiam aprender quase que sozinhas, elas apenas eram auxiliadas, mas não ensinadas e sim estimuladas para isso. Aos cinco anos elas já sabiam ler e

escrever, então se vê apenas um pouco do potencial que a mente tem de se desenvolver se for estimulada na idade ideal.

Para Montessori (1949):

Descobrimos, assim, que a educação não é aquilo que o professor transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que ela não é adquirida escutando-se palavras, mas em virtude das experiências realizadas no ambiente. A tarefa do professor não é falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente preparado exatamente com esse objetivo.

Ou seja, não é simplesmente lançar os conteúdos, mas ter o cuidado em perceber como a criança vai receber aquele conteúdo. Não se trata de uma máquina, de um robô, mas de um pequeno ser humano em fase de desenvolvimento e esse ensino inicial irá refletir em sua vida escolar, social e até mesmo a pessoal.

Educar não é uma tarefa simples e fácil, mas algo que demanda estudos, pesquisas prévias, especialização e prática pessoal dos profissionais para então ir a prática com aqueles ao qual ficarão responsáveis. O corpo escolar em conjunto com a família é que ajudarão a formar as crianças de hoje em adultos e cidadãos de amanhã e é dessa forma que procede o método montessoriano, com o intuito de auxiliar a formação de seus alunos tanto intelectual, moral e social.

Esta é, portanto, a vértebra do Método Montessori: o ambiente, o professor e o material. Se queremos transformar a educação no Brasil, devemos, a exemplo de Montessori, trabalhar nestes três pontos. O ambiente escolar, o professor e o material devem ser a vértebra do sistema educacional brasileiro. (Escola Prima, 2018)

É com essa estrutura de ambiente, professor e material que Maria Montessori iniciou esse método diferenciado que contou com anos de estudos e observações para poder oferecer uma melhor didática de ensino a formação do futuro dos países: as crianças.

## CAPÍTULO II

### 2.1 Ensino de Artes no Brasil

O ensino de artes apresenta dificuldades e dilemas e alguns deles estão presentes até os dias atuais. Em seus primórdios no Brasil, Ensino de Artes era utilizado em preparar indivíduos para mão de obra para o trabalho braçal, então priorizavam a parte prática, com modelos prontos, modelo europeu e modelo padronizado. Assim passou-se a surgir os estereótipos acerca da arte e seu ensino não era valorizado, mas limitado apenas ao fazer e isso se estendeu até as escolas quando iniciou as aulas nas escolinhas de artes.

Um referencial em Arte Educação no Brasil é a educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa que trouxe o posicionamento teórico-metodológico chamado de “Metodologia Triangular”, “Proposta Triangular”, ou “Abordagem Triangular”. Essa forma de pensar o ensino se deu no período dos pós: Pós-Colonialismo, Pós-Modernismo etc.

A abordagem apresenta três pilares: Ler, fazer e contextualizar que é uma mistura de leitura de imagem com a parte prática e para isso é necessário ter o refletir que complementa o contextualizar. Em conjunto leva a possibilidade de interpretação, ao estímulo da sensibilidade e criatividade, e um melhor aprendizado dos conteúdos de Artes. Mesmo quando o Ensino de Artes foi inserido nas escolas como “disciplina”, não ocorreram grandes mudanças e até os dias atuais também não houve avanços significativos no que diz respeito ao ensino.

Artes têm sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos. Isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros, mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". (BARBOSA, 1989)

Ou seja, ainda que esteja sendo aplicado nas escolas, o ensino de artes não é passado da forma que deve ser. Geralmente o que se vê no ensino infantil são os desenhos prontos, atividades prontas que passam a impressão apenas de cumprir uma demanda e não se preocupar com o ensino e aprendizagem da criança. Algo que ocorre, infelizmente, são professores de outras áreas do conhecimento que “ensinam” artes, eis aí mais um motivo para surgir estereótipos sobre o ensino.

No ensino fundamental, as atividades saem um pouco das atividades prontas e passam para pintura e em época de datas comemorativas, é que se explora a parte do criativo, da expressão e do sensível e aí lembram que o professor (a) de artes que faz parte do conjunto escolar. O problema não está no ensino, mas a maneira que este é abordado e aplicado.

A arte faz parte da vida dos indivíduos desde os tempos das cavernas, onde esses antepassados se comunicavam e expressavam-se através de manifestações artísticas com intuito de registrar histórias e acontecimentos daquele período, então aprender sobre artes é estudar fatos passados e históricos, é poder se expressar, criar e materializar aquilo que está dentro de si e demonstrar através de suas criações.

[..] podemos dizer que através da arte o homem constrói sua história, sua identidade e dar sentido ao seu mundo à medida que atribui significado ao seu entorno. Através das diferentes manifestações artísticas o homem expressa quem ele é, o que sente e como pensa, o que possibilita tornar-se um sujeito histórico. (SILVA, R. M. da et al., 2015)

Através da arte é possível abordar também diversos assuntos e dialogar com outras disciplinas para passar seus conteúdos. A arte seu ensino é como um “facilitador” de entendimento, pois irão externalizar o que está na teoria, mas arte também se apresenta sendo abstrata e subjetiva. Quer seja abstrata, quer seja explícita, a arte para ser compreendida é preciso pensar, refletir sobre os aspectos históricos e aspectos pessoais sobre quem a está apresentando.



Pedroso e Zanlorenzi (2012) dizem que o estudo da arte permite ao aluno uma maior abertura criativa, o que pode auxiliá-lo nas diversas situações e em todas as atividades escolares. O indivíduo não irá somente estudar o conteúdo, mas realizar a prática e usar seu lado criativo e de improvisação.

Nesse sentido é perceptível que nas escolas brasileiras que ainda seguem o método tradicional ainda que não seja totalmente, costuma não abordar o ensino de artes de forma adequada. Para se ter ideia Artes não reconhecida como área do conhecimento, mas como disciplina complementar e com isso é por vezes ensinada de qualquer maneira.

É interessante o fato de que se utilizar somente o lado intelectual na educação, há certos problemas e se utilizar somente o lado sensível também haverá algumas problemáticas, mas se unir esses dois elementos presentes e próprios do ser humano observa-se que são complementares e que deve haver um equilíbrio entre eles.

Partindo dessa questão, compreende-se um pouco sobre a situação do ensino de Artes no Brasil necessita da parte teórica, mas também da prática ao ser passado nas escolas. Deve-se primar por esse equilíbrio entre ambos, pois os dois elementos fazem parte da essência das Artes.

## 2.2 O Ensino de Artes na abordagem tradicional e Montessori

### 2.2.1 Tradicional:

No ensino tradicional surgem ideias preconcebidas e equivocadas a respeito da disciplina e acaba limitando a aquisição de novos saberes e valores, o que dificulta vivenciar a Arte em sua essência que é sensível, criativa e reflexiva. A arte como conteúdo dinâmico e flexível dialoga com outras áreas do conhecimento, mas é preciso atenção para que não venha a desvalorizar as especificidades da Arte, que é uma extensa e rica área do conhecimento.

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de se tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando a negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais. (PERES, 2017)

Quer dizer, o ensino de Artes é um ensino para pensar e refletir, atribuindo as criações dos alunos, inspirações retiradas da vivência, da realidade desse aluno, de forma que lhe traz a proximidade, familiaridade e intimidade que o estudo de Artes pode proporcionar. A arte na abordagem tradicional, tende a não ser bem aplicada, pois esse método apresenta o ensino simultâneo que não vai se adequar com a Arte, visto que esta abrange primeiro o aspecto pessoal e depois vai para o coletivo.

Outros tipos de ensino foram sendo instituídos em detrimento do tradicional, pois esse recebera muitas críticas. Alguns deles defendiam o ensino individual que se adequava a cada aluno essa era a chamada Escola Nova e seus professores reformistas eram contra os pensamentos dos tradicionalistas.

O Ensino de Artes em outros métodos de ensino, se adequa melhor, então é necessário haver certo conhecimento sobre a essência das Artes para assim ensinar adequadamente nas escolas e obter melhoras significativas na qualidade de ensino de Artes nas escolas brasileiras que ainda utilizam o método tradicional de ensino.

### 2.2.2 Montessori:

Já no ensino montessoriano, a arte tem suas especificidades, potencialidades mais bem aproveitadas, proporcionando um aprendizado mais adequado com a faixa etária e características dela. Apesar de serem atividades semelhantes às do tradicional (pintura, música, dança, desenho), mas a forma que são ensinadas é diferente, e cada linguagem dentro do ensino de Artes no Montessori tem um objetivo.

Conforme diz Montessori (1965):

Até nas escolas chamadas modernas, onde se acredita oferecer educação individual, existe uma marcada diferença com as escolas Montessori. Ali existe um professor que ensina uniformemente a coletividade, conceito profundamente diferente do aluno no método Montessori, que consiste em livrar a criança do professor que ensina e substituí-lo por um ambiente onde a criança possa escolher o que é adequado a seu próprio esforço e às necessidades íntimas de sua personalidade.

Ou seja, no ensino tradicional a criança precisa adequar-se as regras, orientações e ao espaço já estabelecido da escola e são quase que impostos a essas crianças. No ensino montessoriano é a escola que se organiza, compõe as regras com base nos estudos de Maria Montessori e assim de acordo com as especificidades de cada criança. Os adultos se adequam as crianças, com o intuito de lhes propor e auxiliar para que aprendam melhor. Nesse sentido o ensino de Artes consegue ter conexão melhor com o ensino montessoriano, pois trabalha a autonomia, expressividade, criatividade e sensibilidade.

A estrutura no ensino Montessori, proporciona um aprendizado integral sem pressionar e acelerar o ensino e ações de seus educandos, não é que haja inexistência de regras, mas ocorre que esses estudantes são ensinados gradativamente para poder aprender os elementos presentes na escola. O ensino sem pressionar, torna-se um ensino leve, tranquilo e menos estressante tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Assim, o ensino de Artes tem afinidade com o método Montessori, pois ambos objetivam trabalhar aspectos culturais, sociais e práticos aos seus educandos no intuito de tornar esses estudantes em indivíduos sensíveis, que tenham um olhar apurado para a vida e não simplesmente viver em uma rotina maçante, estressante e cansativa no qual não tem alegria e vontade em aprender. Não deixar passar detalhes preciosos no dia a dia que só são possíveis quando desaceleramos.

## **CAPÍTULO III**

### **3.1 Experiências**

#### **3.1.2 PIBID**

A pesquisa teve como justificativa as experiências inicialmente obtidas no PIBID realizado em uma escola estadual de ensino fundamental I e II. Essa experiência ocorreu em 2018 e foi finalizada no início de 2020. O professor que fez o acompanhamento durante todo o processo de estágio tinha formação em Artes Visuais o que proporcionou uma rica troca de experiências com os estagiários.

#### **3.1.3 Estágio Supervisionado I - Ensino infantil**

Outra experiência obtida foi com Estágio Supervisionado I realizado no primeiro semestre de 2022, referente aos ensinos infantil e fundamental I realizados em duas escolas nos respectivos níveis. O Estágio supervisionado I diz respeito à disciplina obrigatória nos penúltimos períodos do curso de Licenciatura em Artes Visuais e conta com carga horária de 210 horas. Na escola de ensino infantil foi possível trabalhar nas salas de crianças com idades entre 3 e 5 anos e nessas turmas havia crianças com T. E.A e TDAH, o que permitiu experiências adicionais em observar, interagir e compreender as crianças.

#### **3.1.4 Estágio Supervisionado I - Fundamental I**

Na escola do ensino fundamental I realizada no período da disciplina de Estágio I, foi feita uma divisão em que cada estagiário ficaria em uma turma por causa das medidas de Biossegurança em relação a pandemia da Covid-19, e, a quantidade de alunos era grande, então para evitar aglomeração, ficou decidido dessa forma. Na escola não havia professores formados em Artes, mas eles ensinavam a partir de suas pesquisas e entendimento.

### 3.1.5 Estágio Supervisionado II – Fundamental II

A experiência mais recente foi a do Estágio Supervisionado II que se realizou nos ensinos fundamental II e médio (porém o foco é no ensino fundamental) e ocorreu somente em uma escola. O Estágio Supervisionado II, é a última disciplina do curso de Licenciatura em Artes Visuais antes do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O período de estágio ocorreu no segundo semestre de 2022 e conta com carga horária de 210 horas assim como no Estágio I, e que são divididas em observação, participação, investigação, regência, intervenção, leitura e planejamento de relatório final.

Todas as etapas são essenciais para aproveitar bem a oportunidade de experiência. A escola escolhida pelos estagiários é de tempo integral, em que além das disciplinas do plano, os estudantes têm disponíveis outras atividades como: esportes, música e dança. Na área de Artes, tem três professores formados na área.

### 3.2 Resultados: Estágio II – Ensino fundamental II

No período da regência a pesquisadora optou por realizar a aula sobre seu assunto de TCC em que seriam aplicados elementos do método Montessori na escola onde se realizou o Estágio II. Tudo foi feito com devida autorização da escola.

O título da regência foi aplicação do ensino Montessori nas aulas de Artes do fundamental II com o objetivo de aplicar atividades de artes a partir do método Montessori, com o intuito de observar o comportamento dos alunos nesta proposta.

A aula se deu em uma dinâmica que uniu o método Montessori e o Ensino de Artes com objetivo de proporcionar uma aula mais humanizada, ativa, que

estimula a participação dos estudantes, que promova a interação social e autonomia.

A regência foi aplicada na turma de 6º ano 03 que tem alunos na faixa etária de 11 a 13 anos. No primeiro momento da regência a pesquisadora se apresentou e explicou-se o motivo de ser realizada a regência e que ela seria incluída no presente trabalho, depois os estudantes arrumaram as cadeiras para o final da sala e foram orientados a pegar os colchonetes que foram cedidos pelo professor de Educação Física da escola e que foram organizados no chão.

Antes dos alunos sentarem foi feito um exercício básico de alongamento para que eles ficassem mais relaxados e à vontade. Após a organização se fez um diálogo acerca do conteúdo, intercalando com perguntas e permitindo que as crianças pudessem perguntar.

Algo interessante, que não fez parte do planejamento foram as contribuições de experiência e opiniões da professora titular e das professoras estagiárias, mas que muito enriqueceu a aula. Nos slides foram mostradas imagens de uma sala montessoriana e feitos comentários e perguntas aos alunos sobre o que eles percebiam de diferente e curioso nas imagens.

Posterior a isso foi explicado como seria a proposta de atividade e essa consistia em unir três linguagens de Artes: música, dança e teatro. A música foi utilizada para estimular e perceber a sensibilidade, a dança para a expressão corporal e o teatro para o exercício da criatividade e interpretação, então foi solicitado que fossem formados trios (com exceção de um que foi quarteto) e cada um ficaria responsável por uma linguagem e a música seria escolhida entre o trio, mas depois de algumas análises chegou-se à conclusão de que as músicas seriam escolhidas pelas estagiárias e distribuídas aos grupos.

O aluno que escolheu música teria que ouvir e sentir a música, o que escolheu dança teria que expressar o que sentiu e o que escolheu teatro

deveria interpretar o que ouviu na letra da música. No final explicou-se sobre o que é exposição e curadoria, visto que os trabalhos foram registrados e selecionados para a intervenção realizada no espaço da escola. Foram necessárias duas aulas para finalizar a regência.

Algo extra como observação, é a questão da posição da pesquisadora em algumas imagens, pois foi necessário ficar de pé para a explicação e a frente da turma, mas no início se fez a explicação sentada no semicírculo com as crianças e de frente para o slide na posição de espectador, porém nesse aspecto foi preciso ficar de pé.

No método montessoriano, o professor não fica de pé explicando, mas ele se senta próximo aos estudantes e pergunta um a um sobre o que compreendeu e o que não compreendeu para então auxiliar seus educandos e essa característica não é frequente na escola de método tradicional.



Momento do alongamento / Fonte: Arquivo da autora



Fonte: Arquivo da autora



Início da aula / Fonte: Arquivo da autora





Explicação sobre Maria Montessori / Fonte: Arquivo da autora





Proposta de atividade / Fonte: Arquivo da autora



Exemplificando como foi a atividade prática / Fonte: Arquivo da autora

Na segunda aula que é da parte prática, foi feito sorteio das músicas e ordem de apresentações, cada representante dos grupos participou do sorteio e eles e seus grupos precisariam ouvir a música, escolher quem ficaria com qual linguagem para depois fazer suas apresentações.

A maioria apresentou, até duas alunas de outra sala também participaram e apesar da timidez ou vergonha para apresentar, mas não foram pressionados, nem constrangidos para poder apresentar. Por fim, depois da atividade a pesquisadora conversou com os estudantes e lhe fez algumas perguntas sobre a aula e atividade. Foi gravada e transcrita as principais partes.



Explicação da dinâmica de atividade / Fonte: Arquivo da autora



Momento do sorteio / Fonte: Arquivo da autora



Momento da apresentação de um dos grupos / Fonte: Arquivo da autora



Outro grupo apresentando / Fonte: Arquivo da autora



Grupo das meninas apresentando / Fonte: Arquivo da autora



Parte da apresentação de grupo / Fonte: Arquivo da autora

### 3.3 Questionários, entrevista e análise

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa ação com abordagem qualitativa, através de entrevista, questionários, onde primeiramente realizou-se o levantamento através da coleta de informações na SEMED, com o intuito de verificar a existência de instituições que utilizem o método Montessori em Parintins. O material trata-se de uma planilha feita na plataforma *Excel* e foi autorizado e disponibilizado por um funcionário da instituição SEMED.

A análise feita foi somente das escolas da zona urbana em educação infantil (maternal, I período e II período) e fundamental I e II. Na educação infantil, verificou-se que são espaços que recebem crianças de três a seis anos. São treze escolas que contam com espaços e material lúdico para as atividades das crianças e as turmas são divididas na mesma faixa etária.

No ensino fundamental I e II foi observado que os espaços das escolas são salas nem sempre muito espaçosas com cadeiras que tem um “braço” de apoio para o caderno ou são mesinhas com espaços embaixo para guardar materiais e mais a cadeira para se sentar e nas escolas de ensino integral tem armários dentro das salas para guardar os materiais.

São 15 instituições de ensino listadas. A organização dessas cadeiras ou mesas são em fileiras de forma que os estudantes fiquem de frente para o professor que repassa os conteúdos. No geral, conclui-se que a maioria das escolas analisadas, utilizam princípios do método tradicional e em outras são acrescentados outros elementos como são o caso das escolas de tempo integral.

Durante o processo de pesquisa, foram aplicados três questionários, sendo o primeiro questionário para grupo e a entrevista individual. O questionário foi construído na plataforma *Google Forms* no mês de junho e o *link* compartilhado com um grupo de estudantes de ensino médio e superior na

faixa de 17 a 27 anos e com contatos individuais de estudantes de graduação e mestrado através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. O questionário ficou disponível até o mês de agosto. O segundo questionário foi aplicado a uma estudante do 3º período do curso de Pedagogia no mês de agosto, através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Ela havia feito um trabalho sobre o método montessoriano. As perguntas foram enviadas e respondidas via áudio no *Whatsapp*. O terceiro questionário foi feito para os estudantes do ensino fundamental após a aula montessoriana. Foi aplicado no período final de Estágio Supervisionado II, que ocorreu no início de setembro/2022.

Após isso foi feita a análise dessas informações, com base em todos os resultados obtidos, elaborou-se um quadro comparativo para demonstrar os pontos positivos e negativos dos métodos.



## Considerações finais

O Ensino de Artes é muito importante e como área do conhecimento deve ter mais reconhecimento e ser mais valorizado. Analisar como são aplicados os aspectos do Ensino de Artes nos referidos métodos de ensino é interessante para compreender suas dificuldades e aproveitamento, compreender se o ensino está sendo de qualidade para a aprendizagem também ser de qualidade.

A pesquisadora delimitou o estudo na cidade de Parintins e percebeu as faltas no ensino, e que se fosse feita uma pesquisa a nível nacional, é de se pensar na quantidade de problemas, mas também pontos positivos existentes. Os métodos de ensino do país influenciaram bastante na visão atual que se tem sobre artes nas escolas.

O método Montessori traz características que conversam bem com Artes e se adequa melhor nesse sentido, enquanto no método tradicional não é tão aberto para a vasta possibilidade que as Artes trazem ao ensino. O foco nas escolas tradicionais tem mais a ver com cumprir as demandas do sistema do que a preocupação genuína com o aprendizado dos estudantes, isso é um tanto grave visto que as crianças da contemporaneidade em sua maioria estão inseridas em um sistema de ensino com esse tipo de prioridade.

Já em Montessori, a prioridade é o estudante, e observar se ele está de fato aprendendo e no sistema Montessori, há investimentos necessários para proporcionar o melhor ambiente e ensino possíveis aos educandos. Cada método tem sua logística de planejamento afim de atingir seus objetivos, mas é na prática que de fato vemos a realidade, pois não adiantar ter um excelente plano na teoria e não ser tão excelente na prática.

Isso tudo foi observado a partir das pesquisas realizada e nada melhor do que a prática para trazer respostas. Com as entrevistas, questionários e com a

aula percebeu-se que a maioria das pessoas não conhecem o ensino Montessori ou se ouviram falar, mas não sabem do que se trata e outro ponto é que grande parte teve experiências ruins e boas com o método tradicional. Com a aula de Artes aplicada a partir de aspectos montessorianos, as crianças receberam muito bem, compreenderam o assunto, ficaram empolgados com a aula e a atividade prática; e gostariam que houvesse mais aulas assim.

## REFERÊNCIAS

LANCELOTTI, Samira Saad Pulchério. **Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino**. Revista HISTERDBR online. Campinas, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende. **Arte na Educação Escolar**. 4.ed. Cortez. São Paulo, 2010.

<https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/a-relacao-entre-montessori-e-arte/>

Acesso: 08.09.22

<https://www.capesesp.com.br/conheca-os-metodos-de-ensino-das-escolas>

Acesso: 08.09.22

<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15803/11982>

Acesso: 08.09.22

CAMPOS, M. I. B.; XAVIER, G. N. P. **Desenvolvimento e influência do método montessoriano no ensino**. Rev. Sem Aspás, Araraquara, v. 10, n. 00, e021017, jan./dez. 2021. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v10i00.15803> Acesso: 08.09.22

SANTANA, Thiago Pires. **Prática Pedagógica tradicional e inovadora**. Revista Espaço Acadêmico, n.216, mai./jun. 2019.

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/metodos-pedagogicos-metodo-tradicional-sistematiza-a-transmissao-do-conhecimento> Acesso: 08.09.22

<https://www.scielo.br/j/ep/a/dJ5h5tQjSJMJSfbtHvgXjMx/?lang=pt>

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182622> Acesso: 08.09.22

<https://www.google.com/amp/s/brasilecola.uol.com.br/amp/historiaq/iluminismo.htm> Acesso: 08.09.22

FARIAS, Raysa. **EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA**. V.12, n.2 Florianópolis: UDESC, 2015.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. **A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO.**

[https://escolaprisma.com.br/em-que-maria-montessori-pode-contribuir-na-educacao-brasileira-de-  
hoje/#:~:text=Conclus%C3%A3o,depende%20o%20futuro%20da%20humanidade](https://escolaprisma.com.br/em-que-maria-montessori-pode-contribuir-na-educacao-brasileira-de-hoje/#:~:text=Conclus%C3%A3o,depende%20o%20futuro%20da%20humanidade). Acesso: 08.09.22

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente.** Portugalia, 1949.

BARBOSA, A.M. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos avançados**, [S.l.], v.3, n.7, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8536>. Acesso: 08.09.22

SILVA, R. M. da et al., **ARTE NA EDUCAÇÃO:** Uma reflexão sobre o ensino de Arte em uma escola municipal de Parintins. Realize editora. V.1, ed.4, Campina Grande, 2015.

PEDROSO, Juliane Grasielle; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. **O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** UNICENTRO,2012.

LEÃO, D. M. M. **PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO:** Escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, julho/1999

PESSOA, Astânia Ferreira. **MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORÂNEO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, n. 2, suplementar. Cajazeiras – PB, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.365> Acesso: 08.09.22

PERES, José Roberto Pereira. **Questões atuais do ensino de arte no Brasil:** o lugar da arte na Base Comum Curricular. Revista departamentos de desenhos e artes visuais, Rio de Janeiro, 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DO 6º ANO

1. O que acharam sobre a aula?

R: A aula nos incentiva a querer participar.

2. Qual a maior dificuldade?

R: A vergonha e timidez em ter que ir apresentar na frente dos colegas.

3. Você achou algo estranho sobre aula tanto na parte prática quanto teórica?

R: Acharam a aula normal, só estranharam as músicas “de velho” (músicas que não são da época atual).

4. Você gostaria que tivessem outras aulas como essa?

R: Em resposta unânime eles responderam que sim.

## **APÊNDICE B – PERGUNTAS E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS**

1. Qual seu grau de escolaridade?

R: 5 tem Ensino Médio Completo, 3 tem Ensino Superior Completo, 1 pessoa tem Mestrado e 1 com ensino superior incompleto.

2. Na escola onde estuda/estudou, sabe qual o método de ensino? (técnico, tradicional etc.)

R: 7 estudaram no Ensino Tradicional, 1 pessoa estudou parte no tradicional e parte no tempo integral, 1 pessoa não lembrava, 1 estudou no ensino de tempo integral, 1 respondeu o nome da Faculdade em que estudou provavelmente não compreendeu a pergunta.

3. Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

R: 1 pessoa informou que o método é muito bom, 1 pessoa não lembra, 1 pessoa informou que nem todos os profissionais eram comprometidos com o ensino e que o ensino só baseado na leitura sem experiências ou fala de um professor não vale de nada, 1 pessoa respondeu que era bom, mas não era ótimo e que no fundamental o diferencial da escola eram as atividades extras como teatro e dança, 1 pessoa respondeu que era um ensino precário em alguns requisitos e que só pôde ampliar seus horizontes depois que se formou, 1 pessoa respondeu que era um modo misto, 1 pessoa respondeu que o ensino era bom na maioria dos professores, porém alguns deixavam a desejar, 1 pessoa falou que era muito bom, 1 pessoa respondeu que no fundamental como o ensino era tradicional, o foco era mais em Português e Matemática, então as outras disciplinas como Artes não tinham tanto destaque. Ela relatou que era por isso que só se lembrava de Português e Matemática. Os professores eram rígidos, havia competição de aluno que acertavam mais questões e

infelizmente também havia professores não qualificados que davam aula, 1 pessoa respondeu que não tinha nada a reclamar, porém em questões como espaços para estudar, espaço para oficinas, projetos de Artes, 1 pessoa respondeu que era um ensino regular.

4. Você teve dificuldades de aprendizado por causa do tipo de ensino?

R: 5 responderam que sim, 3 responderam que não e 3 responderam mais ou menos ou algumas vezes.

5. Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

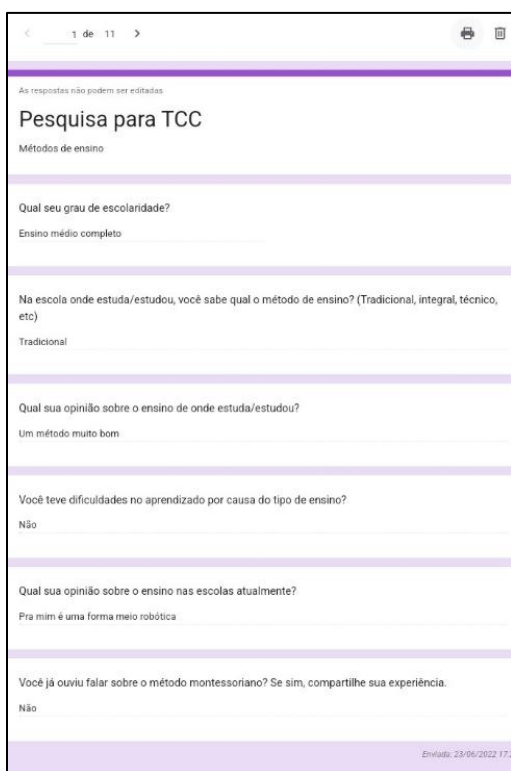
R: 1 pessoa respondeu que acha algo meio robótico, 1 pessoa respondeu que antes da pandemia era mais simples, mas depois da pandemia se criou certas questões que querem colocar nas sala de aula, 1 pessoa respondeu que eles prezam demais pelas notas e não o ensino, é um sistema que o professor ensina e o aluno escuta, sem se preocupar com o aprendizado ou saúde mental, tirando algumas exceções, 1 pessoa respondeu que acha que mudou muito, 1 pessoa respondeu que o ensino está em estado grave, 1 pessoa respondeu que estão aplicando metodologias mais ativas, tirando aquela coisa de que só o professor fala e o aluno escuta, 1 pessoa disse que deveriam abordar mais assuntos e matérias para ajudar o aluno a crescer psicologicamente bem e ter uma inteligência emocional saudável não só para a área profissional que quer seguir mas também para a vida pessoal desse aluno, 1 pessoa respondeu que acha o ensino bom, 1 pessoa respondeu que poderia melhorar, apesar de ainda ter traços do tradicional o que torna as aulas mecânicas. Os professores poderiam explorar mais a experiencia com os alunos, sem se prender somente a teoria, o livro, a sala. Fazer a aula ser interessante, 1 pessoa disse pelo que percebo, já se tem alguns educadores se desprendendo de um ensino acarretado de limitações, 1 pessoa disse que precisa melhorar.

6. Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, conte sua experiência.

R: Das 11 entrevistadas, somente uma já ouviu falar sobre método Montessori.

## APÊNDICE C – IMAGENS DOS QUESTIONÁRIOS INDIVIDUAIS

### Pessoa 1



< 1 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino médio completo

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Um método muito bom

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Não

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Pra mim é uma forma meio robótica

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não

Enviado: 23/04/2022 17:11

### Pessoa 2



< 2 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

## Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino medio completo.

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Não lembro.

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Regular.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Em algumas matérias sim.

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Antes da pandemia era uma coisa mais "simples" o método de ensino que se tinha nas escolas, pois não havia tanta hipocrisia para impor opiniões e ensino que algumas classes que querem a toda força colocar para as crianças aprenderem. Depois da pandemia se criou uma ideologia que muitos acham que devem ser colocadas em sala de aula que é o caso da linguagem neutra, que nada mais é acabar de vez com português. E distorce a família e os ensinios cristãos.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não.

Enviada: 23/06/2022 17:39

## Pessoa 3

< 3 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

## Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Cursando ensino superior

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Eles nunca deixaram especificado mas pelo conhecimento que tenho é tradicional.

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Em relação ao ensino é uma faculdade boa, que preparar bem os alunos para a atividade profissional mas alguns professores acabam deixando de lado alguns. Polo só lançando materiais para ler e o aluno que se vire para entender. Entretanto existe outros que compreende as dificuldades do estudante e se tornam apoio nessa caminhada.  
Um ensino só baseado na leitura sem experiências ou fala de um professor não vale de nada.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Sim, eu sou uma pessoa muito visual e que precisa fazer para aprender, ter exemplos para uma base.

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Eles prezam demais notas e não ensino, é um sistema que o professor ensina e aluno escutar, tirando algumas exceções, sem se preocupar com aprendizado ou saúde mental.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Que eu lembro não.

Enviada: 23/06/2022 17:41

## Pessoa 4

< 4 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino Médio Completo

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Era bom mas não ótimo. No fundamental o diferencial da escola eram as atividades extras como teatro e dança. No EJA o ensino foi normal.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Sim porque sinto que esqueci da maioria das coisas. Não foi um conteúdo com experiências que pudessem fazer com que eu lembrasse a longo prazo. Estudava em um nível que pudesse passar na prova.

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Atualmente não sei, já faz anos que me formei mas pelo pouco que percebi pelos meus irmãos não mudou muito.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Nunca ouvi falar.

Enviada: 23/06/2022 18:03

## Pessoa 5

< 5 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino Médio (2º grau)

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Bem precário em alguns requisitos, sinto que só pude ampliar meus horizontes depois que me formei.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Mais ou menos, eu consigo aprender facilmente mas sinto que muitas outras pessoas foram prejudicadas.

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Naquela época já era ruim agora está em estado grave. Muitas ideologias nas escolas que só tem estragado o psicológico humano e transformado os futuros cidadãos em pessoas menos aptas ainda a sociedade e suas necessidades.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não, primeira vez que leio esse nome.

Enviada: 23/06/2022 19:17

## Pessoa 6

< 6 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Mestrado

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Integral

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

É um método misto

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Alguma vezes

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Algumas tem buscado utilizar metodologias mais ativas, tirando aquela coisa de que só o professor fala e o aluno só escuta

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não

Enviado: 27/06/2022 07:37

## Pessoa 7

< 7 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Superior completo

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

O ensino era bom da maioria dos professores, mas alguns deixava a desejar

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Algumas vezes

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Deveriam abordar mais assuntos e matérias para ajudar o aluno a crescer psicologicamente bem e ter uma inteligência emocional saudável não só para a área profissional que quer seguir mas também para a vida pessoal desse aluno.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não

Enviado: 27/06/2022 08:59

## Pessoa 8

< 8 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Nível superior

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Muito bom.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Não

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Boa

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não

Enviado: 27/06/2022 11:01

## Pessoa 9

< 9 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino Superior Incompleto

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

No fundamental o ensino era bem tradicional. Já no ensino médio as aulas eram em tempo integral mesclando disciplinas do ensino técnico (informática) e disciplinas da grade do ensino médio (português, matemática, etc.)

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

No fundamental como o ensino era tradicional, o foco era mais em português e matemática, então as outras disciplinas como artes não tinham tanto destaque. Deve ser por isso que me lembro bem pouco das disciplinas, exceto português e matemática. Os professores eram rígidos, havia competição de aluno que acertava mais questões e infelizmente também haviam professores não qualificados que davam aula. Já no Ensino Médio como as aulas eram integradas eu passava boa parte do dia estudando tanto disciplinas normais como as técnicas voltadas para informática. O ensino considero melhor, pois os professores todos eram qualificados e ministravam disciplinas na qual eram formados. Mas mais uma vez não lembro das aulas de artes, creio que não tinha tanta importância como outras matérias.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

No ensino fundamental sim, principalmente em disciplinas que eram ministradas por professores que não eram da área.

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Poderia melhorar, apesar de ainda ter traços do tradicional o que torna as aulas mecânicas. Os professores poderiam explorar mais a experiência com os alunos, sem se prender somente a teoria, o livro, a sala. Fazer a aula ser interessante.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Ouvi falar, mas não sei exatamente sobre o que se trata.

Enviado: 28/06/2022 10:43

## Pessoa 10

< 10 de 11 >

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino médio completo

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Tradicional

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Nada a reclamar, porém só acrescentar em questões como espaços de estudos, que poderiam ajudar os alunos a ter aquele espaço para leituras, espaços de oficinas, projetos de artes. Expandir mais conhecimentos, se aprofundar mais nos conteúdos através de plataformas digitais, ter computadores ou Wi-Fi disponível para trabalhos e pesquisas dos alunos.

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Não

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Pelo que percebo, já se tem alguns educadores se desprenderdo de um ensino acametado de limitações.

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não.

Enviado: 28/06/2022 11:49

## Pessoa 11

11 de 11

As respostas não podem ser editadas

### Pesquisa para TCC

Métodos de ensino

Qual seu grau de escolaridade?

Ensino superior incompleto

Na escola onde estuda/estudou, você sabe qual o método de ensino? (Tradicional, integral, técnico, etc)

Faculdade Estácio de Sá

Qual sua opinião sobre o ensino de onde estuda/estudou?

Regular

Você teve dificuldades no aprendizado por causa do tipo de ensino?

Sim

Qual sua opinião sobre o ensino nas escolas atualmente?

Precisa melhorar

Você já ouviu falar sobre o método montessoriano? Se sim, compartilhe sua experiência.

Não

Duração: 28/06/2022 20:15

## APÊNDICE D – ENTREVISTA COM ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA

1. Você já teve experiência presencial com o método Montessori?

R: O método presencial que tive de fato foi na apresentação do meu seminário, onde apresentamos como poderia colocar em prática o método em sala de aula e levamos algumas propostas de atividades e materiais pedagógicos.

2. O que mais lhe chamou atenção no método montessoriano?

R: O que mais me chamou atenção no método montessoriano é que ele busca despertar na criança, no indivíduo a sua autonomia, a sua independência, o seu autoaprendizado. É uma forma livre para criança escolher o que lhe chama atenção, para desenvolver atividade que mais vai lhe atrair e a partir disso ela vai aprender com seu próprio erro, a atividade e o material são livres, mas tem uma intencionalidade que é voltada para uma fase. A criança vai poder observar o material que escolheu e assim irá aprender. Chamou-me atenção que o método deixa

aberto para criança desenvolver as suas habilidades. Como complemento, o ensino foge daquele ensino tradicional que tenta impor na criança. Muitos acham que por ser crianças, é como se elas fossem uma folha em branco que todos podem ir lá riscar, determinar o que aquela criança tem que fazer, então eu vejo que o olhar montessoriano valoriza a criança.

3. Você já conversou ou conhece alguém que trabalha e tem contato direto com o método montessoriano?

R: Eu já conversei com uma professora que ela trabalha em uma escola de ensino infantil e ela me falou atividades que ela abordava em sala de aula e que eram referentes ao método montessoriano.

4. Sobre a apresentação que você fez, ela abordava qual aspecto do método montessoriano?

R: A minha apresentação foi voltada para mostrar o método e sua contribuição para educação. Apresentamos a trajetória de Maria Montessori, o porquê do seu método, de que forma o método pode ser trabalhado, as características, por exemplo, ela presava muito pelo aprendizado pela experiência e seu método vinha despertar criatividade na criança, de indagar o porquê das coisas, o raciocínio para despertar essa autonomia. Então foram nesses aspectos introdutórios a partir da disciplina de Educação Infantil.

## **APÊNDICE E – QUADROS COMPARATIVOS**

### **Quadro 1 – Aspectos positivos**

<b>Métodos de</b>	<b>Tradicional:</b>	<b>Montessori:</b>
-------------------	---------------------	--------------------

ensino: Tradicional e Montessori	aspectos positivos	aspectos positivos
<b>Estrutura do método</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar o estudante para vida em sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar o estudante para a vida em sociedade.</li> </ul>
<b>Organização de conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado a partir da BNCC e tem diversas competências interessantes para pôr em prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado a partir dos conteúdos deixados por Maria Montessori e é estruturado para Educação Infantil.</li> </ul>
<b>Rotina escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizada e sistemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica e alternativa</li> </ul>
<b>Ensino em sala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prioriza o silêncio, atenção ao conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prioriza a autonomia, respeito mútuo e o ritmo da criança.</li> </ul>



**Quadro 2 – Aspectos negativos**

<b>Métodos de ensino: Tradicional e Montessori</b>	<b>Tradicional: aspectos negativos</b>	<b>Montessori: aspectos negativos</b>
<b>Estrutura do método</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repetitivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por vezes é mal interpretado.</li> </ul>
<b>Organização de conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generaliza os conteúdos sem compreender que cada lugar, aluno e escolas tem suas especificidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode não ser eficaz com alguns estudantes.</li> </ul>
<b>Rotina escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cansativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Algumas crianças podem ser cheias de si e querer realmente fazer o que quiserem sem o foco na parte de aprendizado, justamente por terem liberdade de escolha e que tudo é centrado nas crianças.</li> </ul>

<b>Ensino em sala</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sobrecarrega o professor e seus educandos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dependendo do temperamento, algumas crianças podem vir a ter tendência para desobedecer ao professor e acabar interferindo e prejudicando o aprendizado dos outros colegas de sala.</li></ul>
-----------------------	--	---